



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

DISCUTINDO A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LUCIANA DOS SANTOS SILVA

GUARABIRA – PB

2013

LUCIANADOS SANTOS SILVA

DISCUTINDO A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586d SILVA, LUCIANA DOS SANTOS

DISCUTINDO A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS / Luciana dos Santos Silva. – Guarabira:
UEPB, 2013.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira.

1. Evasão Escolar 2. Processo de Aprendizagem 3.
Educação de Jovens e Adultos I. Título.

22.ed. CDD 370

LUCIANA DOS SANTOS SILVA

DISCUTINDO A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aprovada em 30 de Agosto de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Profº Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Profª. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UERN)

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial, à minha mãe Josefa e ao meu esposo França, que me ajudaram em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado força e discernimento na conclusão deste curso;

Aos meus pais, Geraldo e Josefa, que estiveram presentes em todos os momentos de dificuldades e conquistas;

Ao meu esposo França, que sempre me apoiou e me incentivou em toda a minha trajetória acadêmica;

À minha tia Catarina, mesmo não estando perto de mim, sempre me incentivou e me deu forças em minha vida;

Às minhas amigas, Ana Carla, Lucicléia, Steffany, companheiras de curso que, durante quatro anos, juntas compartilhamos alegrias, tristezas e conquistas;

Aos professores do Curso de Pedagogia que contribuíram na minha trajetória na Academia;

À minha orientadora, a Professora Monica de Fátima, que sempre me incentivou e me ajudou com muita dedicação a concluir este curso;

Enfim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, na concretização deste curso. O meu muito obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. EVASÃO ESCOLAR.....	07
2.1 Evasão escola: uma realidade triste.....	09
2.2 Evasão escolar na EJA o que acontece em muitas escolas.....	09
2.3 As causas de evasão.....	11
3. COMO SURTIU A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?.....	13
3.1- Como é feita a educação de jovens e adultos em Pilões?.....	14
4. DADOS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL DE ACORDO COM O IBGE.....	17
4.1 Dados da evasão escolar na cidade de Pilões.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
ABSTRACT	22
REFERÊNCIAS.....	22

.

DISCUTINDO A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LUCIANA DOS SANTOS SILVA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor problemas e possíveis soluções para a Evasão Escolar na EJA (Educação de Jovens e Adultos, uma triste realidade que atinge vários estados do Brasil, inclusive, da Paraíba. Em Pilões, uma cidade no interior da Paraíba, segundo a Secretaria Municipal de Educação, apresenta dados de evasão na EJA nos últimos 4 anos e a partir de 2009, vem crescendo o número de alunos que se evadem da sala de aula por motivos diversos. Que são constatados por profissionais da educação, onde é visto pelos mesmos como fatores que prejudicam a educação desses educandos, de modo que aumenta os casos de evasão na Educação de Jovens e Adultos. Através de entrevistas com professores de EJA, com funcionários da Secretaria de Educação de Pilões e consultas bibliográficas, constatou-se possíveis causas de desistência do aluno, metodologias utilizadas pelos professores e dados da evasão escolar na EJA nesse município.

Palavras-chave: Evasão. EJA. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas e entrevistas realizadas na cidade de Pilões, com professores da EJA e na Secretaria de Educação e representantes da secretaria da educação do município, com o auxílio de alguns referenciais teóricos, tem demonstrado que ultimamente ocorre nas escolas de EJA: um número considerado preocupante de alunos evadidos, todavia existe alguns casos de alunos que desistem de estudar, por motivos relevantes, outros casos de desistência são por causa da distância entre a casa do aluno e a escola e por ser durante a noite, quando sente medo de ir sozinho. Quando se trata de uma aluna casada, às vezes, o marido proíbe, outro caso frequente é quando a mulher tem filhos e por motivos de saúde eles impedem que vá a escola.

Este trabalho possui o objetivo de mostrar problemas existentes na educação de jovens e adultos que fazem com que os alunos se evadam da sala de aula, e algumas soluções para tentar resolver tais problemas.

Este tema é discutido em todas as escolas e principalmente nas que se trabalha com jovens e adultos. Verificar alguns problemas e tentar algumas soluções baseando-se nas ideias da educação como as do educador e escritor Paulo Freire, é uma forma de desenvolver e melhorar alguns problemas existentes na escola, como o da Evasão Escolar.

No caso de muitos alunos desistirem da escola, isso gera problemas na sociedade, mas muitas vezes os alunos desistem por causa das condições de instituição, ou seja, depende da forma de desenvolvimento da escola e também do educador.

Se realmente os educadores se interessarem por esta questão é que o problema será resolvido, não só será resolvido como também ira trazer um número maior de novos alunos e também a comunidade ira ter uma boa visão sobre o desenvolvimento da escola.

Para a construção deste trabalho utilizou-se de pesquisas bibliográficas e entrevistas com professores da EJA do município, onde deu subsídios para colher dados da evasão escolar, a forma metodológica utilizadas por professores e os motivos que auxiliam nas causas do abandono da escola.

Este trabalho traz o problema da escola e alguns motivos que fazem com que esses problemas venham a existir, enfatiza-se como principal fator a EJA, que é uma classe estudantil que geralmente sofre dificuldades no ambiente escolar.

2. EVASÃO ESCOLAR

O conceito de evasão escolar se dá quando o aluno para de frequentar a sala de aula, daí se denomina como abandono da escola, ou mais precisamente evasão escolar. A evasão escolar é um tema que possui grande repercussão e é enfrentado com preocupação pelos educadores porque atinge todos os níveis de ensino na educação brasileira.

O tema em questão, algumas vezes, não é visto como tal, algumas escolas na educação básica consideram evasão escolar quando o aluno passa a não mais frequentar a sala de aula, e outros casos são descartados quando o aluno de ensino superior pede transferência para outra escola. É um fator que é desconsiderado como evasão em algumas instituições, quando o aluno não esta estudando na

mesma escola, mas continua em outra, para alguns profissionais não ocorre evasão escolar e sim uma transferência da escola para outra.

Para profissionais da educação, a evasão acontece de forma lenta e observável, ou seja, o aluno começa a mostrar desinteresse na escola, frequenta as aulas apenas 3 dias na semana, ocorre semana que aparece 2 dias na sala de aula, as vezes, um dia. Daí começa a frequentar a escola cada vez menos, os professores chamam atenção, mas nem sempre isso funciona porque o aluno acaba desistindo aos poucos.

Há casos em que o aluno se evade rapidamente da escola, às vezes por motivos desconhecidos, são realizadas reuniões com os pais para tentar reverter à situação, mas existe casos que até os próprios pais desconhecem os motivos da desistência. Existem também alunos que desistem e colocam a culpa em terceiros, dizem que se evadiram por causa de outra pessoa, que havia implicância ou desentendimento entre ele e outras pessoas, ou ate mesmo o próprio aluno dizer que não consegue que ele é incapaz de aprender os conteúdos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

[...] o aluno com um autoconceito negativo, que se considera fracassado na escola, ou admite que a culpa sua e se convence que é incapaz, ou vai buscar ao seu redor outros culpados: O professor é chato, as lições não servem para nada[...] (BRASIL, 1997, p. 101).

Dessa forma se percebe que existe a falta de interesse por parte do aluno, que é um dos fatores que causam muito a evasão, o não se sentir atraído pela metodologia do professor. Em pesquisas realizadas na cidade de Pilões, constatou-se que o maior número de alunos evadidos fala que o motivo pelo qual o levou a desistir foi a forma que o professor ensinava, que não entendia o que ele falava, não explicava de forma clara e, por isso, decidiu desistir por pensar que não aprendia nada com o professor que estava estudando.

Para o aluno aprender é uma tarefa difícil, porque ele está o tempo inteiro presenciando coisas que não conhece, que ainda é novidade. Para ocorrer o sucesso da aprendizagem, é fundamental haver relação de confiança e acima de tudo, o respeito entre professor e aluno.

2.1 EVASÃO ESCOLAR: UMA REALIDADE TRISTE

O mais grave nisso tudo é que percebemos que o descaso das autoridades competente para esse assunto é um absurdo. Cada vez mais, fica claro que o governo, quer manter esse padrão de controle sobre um povo sem voz, sem educação para poder ter suas próprias opiniões e ter uma visão de mundo. A educação de jovens e adultos, na visão de Freire, tinha como preocupação o analfabetismo e, para ele, o pior analfabeto era aquele que não lê o mundo.

Destacando isso em seu livro “ Importância do Ato de Ler ”, observa-se que a educação sempre esteve voltada para a conscientização em vencer o analfabetismo e ensinar ao aluno ler o seu mundo a partir da sua experiência. Podemos também ressaltar outro livro do autor Paulo Freire, “A Pedagogia do Oprimido”. Neste, o autor afirma que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, de que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola; sendo assim, o dever do professor e mesmo do ambiente escolar o de estimular para que esses conhecimentos sejam entendidos em um contexto amplo.

Afirma Morim (2003, p.57), que “O ser humano é um ser ao mesmo tempo singular é múltiplo. Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o corno”, Em outras palavras, característica de identidade de um ser humano permite distinguir um indivíduo do outro, um grupo de outros grupos, ou ainda, uma civilização de outra. De modo específico, refere-se à individualidade de cada um.

2.2. EVASÃO ESCOLAR NA EJA: O QUE ACONTECE EM MUITAS ESCOLAS

A educação para jovens e adultos é um direito universal, todos os jovens e adultos também precisam se conscientizar de que isso é mais que um direito e um dever deles. Os jovens e adultos precisam saber da importância do estudo para eles. Essa educação dá o direito e a oportunidade ao jovem e ao adulto para produzir e prosperar suas habilidades e suas idéias sobre sua própria vida.

O processo de educação possibilita a contribuição para efetivar um meio e crescimento de todas as pessoas, de todas as idéias. O objetivo principal da educação de jovens e adultos é ajudar cada pessoa a se tornar aquilo que ela tem

capacidade para se tornar capaz. Segundo GADOTTI, (2003. p, 47). A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano, educar também é aproximar o ser humano do que a humanidade produziu.

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é: auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser. Durante vários anos, foram desenvolvidos projetos para a alfabetização de Jovens e adultos, destaca-se, portanto, alguns deles: O Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, de 1967-1985; fundação Educar, de 1986-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado, de 2003 até o momento atual.

A Constituição Federal de 1988 e a LDB conferem aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelecem que aos sistemas de ensino caiba assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas.

Portanto a EJA, é uma forma de alfabetizar aquelas pessoas que não tiveram oportunidade na sua infância, ou então, aqueles que precisam desistir de estudar. O educador pode fazer com que a EJA se desenvolva cada vez mais, procurando sempre melhorias na sua formação para educar os jovens e adultos.

A educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Planejar esse processo é uma grande responsabilidade social e educacional, cabendo ao professor no seu papel de mediar o conhecimento, ter uma base sólida de formação.

Segundo Lopes (2005) “A concepção de educação como diálogo, como exercício de participação do desenvolvimento humano, a consideração do educando como sujeito, cujo saber deve ser valorizado”.O autor também considera a busca de novos conhecimentos e a transmissão crítica e socialização do saber acumulado como objetivos fundamentais de um processo em que resgata a prioridade da aprendizagem.

Segundo Gadotti, (2003, p.21), “Escolher a profissão de professor não é escolher uma profissão qualquer...”. Para ser professor é preciso gostar do que faz,

ter afinidade, sentir prazer com o que está fazendo, é necessário, ter experiência em sala de aula, e ainda ser dedicado e competente, e ter formação para trabalhar como um profissional em sala de aula. Ser um professor, não pensar que a profissão é como outra qualquer, mas exige vocação.

A educação de jovens e adultos é tida como um desenvolvimento progressivo e vitorioso, pois, as pessoas podem realizar um sonho de aprender ler e escrever, até porque hoje exige que as pessoas saibam seu próprio nome, e a cada pessoa que vai aprender é uma vitória para o educador, pois, está fazendo sua parte para o desenvolvimento do país.

2.3 AS CAUSAS DA EVASÃO

As causas para o abandono da escola nos anos iniciais são alegados pelos pais de alunos mais frequentemente do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, e 1º e 9º ano, são vários os motivos que auxiliam para que ocorram os casos de evasão na escola, como: falta de interesse do aluno ou falta de interesse dos próprios pais em incentivar o filho a frequentar a escola, falta de transporte, escola distante de casa, a ausência de alguém que acompanhe até a escola, algumas doenças, ajudar os pais no trabalho, os pais proíbem por algum motivo familiar, necessidade de trabalhar, mágoa de algum professor, colega ou funcionário da escola, dificuldade na aprendizagem, cansaço físico e mental devido os conteúdos. Essas são causas que se destacam como principais motivos alegados pelos pais ou responsáveis que levam os alunos ao abandono escolar.

A evasão não ocorre apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também por alunos do ensino médio, é nesse nível de ensino que os alunos passam a reclamar e pensar na possibilidade de desistir, porque é justamente nesta fase que se inicia a preocupação dos alunos com a disciplina pelo fato do nível de ensino ser mais complexo e exige muito esforço do educando e, às vezes, isso leva o mesmo a repetir de ano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “As taxas de repetência evidenciam a baixa qualidade de ensino e incapacidade dos sistemas educacionais e das escolas de garantir a permanência do aluno.” (BRASIL, 1997.p.25). Deste modo, é importante lembrar-se das formas e condições de

trabalho, onde o professor em alguns casos deve trabalhar o dia todo durante a semana e receber apenas um salário no final do mês, esse é um fator que leva o professor a se sentir incapaz de trabalhar com estímulo. Em alguns casos o professor trabalha o dia todo por necessidade financeira, no entanto o mesmo vai trabalhar em varias escolas, mas, em outras vezes, é a direção da escola que determina e o professor deve cumprir a carga horária se quiser continuar ensinando naquele local, caso contrário, ocorre o risco de ser transferido para outra escola ou pode até perder o emprego.

Um professor que é submetido a atuar dessa forma, o mesmo se encontra em um estado de cansaço físico elevado e sem animo algum para trabalhar de forma adequada para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, é difícil exercer a profissão de professor, durante todo o dia e a noite, conseguir ser dinâmico, ou desenvolver metodologias que atenda a todos, o que leva o aluno a ser prejudicado.

Segundo Gadotti, (2003. p.33), "para evitar a desistência os sistemas escolares e as escolas necessitam de uma ajuda externa, de uma assessoria pedagógica, deve apenas ajudar a escola a inovar".

O sistema educacional deve rever algumas decisões tomadas para a educação, porque o que está em questão é a qualidade de ensino nas escolas, é preciso tentar mudar a situação da educação, de forma que os alunos não desistam de freqüentar a sala de aula. Mas as vezes as escolas fazem com que a educação fique pior, pois contratam pessoas de forma inadequada para atuar em sala de aula, ou pessoas sem qualificação para trabalhar como professor. A qualidade de ensino está fortemente ligada às condições de trabalho dos professores e às condições de ensino e aprendizagem dos alunos. Deste modo, pode-se dizer que os professores precisam de melhores condições na forma de atuar e qualificação adequada para tentar melhorar a educação dos alunos nas escolas.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), destacam que "O desempenho dos alunos remete-nos diretamente a se considerar aspectos que se refere à formação do professor" (BRASIL, 1997, p.29).

Se o professor não tem experiência com alunos em sala de aula, ele não pode educar, apenas transmite conteúdos seguindo um roteiro padrão que determina o que deve ser aplicado nas aulas, assim qualquer pessoa é capaz de fazer. Mas, o essencial é o professor ser qualificado na profissão, onde poderá

exercer seu trabalho de forma correta para facilitar e melhorar o ensino aprendizagem, porque um profissional sabe o que faz, ele não desenvolve as aulas aleatoriamente, mas sim possuem objetivos a serem alcançados por cada um dos alunos.

3. COMO SURTIU A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

A EJA é uma escola que funciona semestralmente e atende turmas de 1ª à 4ª série do ensino fundamental. A cada seis meses, a turma conclui uma série, se o aluno for da 1ª série, ele estuda seis meses e os outros seis meses estudam a 2ª série se passar, ou se o mesmo estudar a 3ª série, ele estuda seis meses e mais seis meses a 4ª, caso não consiga passar a cada semestre, ele repete a série que não conseguiu passar.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu com a proposta de qualificar e educar as pessoas que não tiveram oportunidades de estudar antes ou os que por algum motivo não puderam continuar estudando. O estado é responsável para garantir que as crianças, jovens e adultos tenham o direito de uma educação de qualidade, isso não importa o lugar onde o aluno mora, se na zona rural ou urbana, mas que seja para educar a população em geral.

A EJA surgiu para atender às demandas da sociedade no processo de industrialização, com objetivos de formar cidadãos, capacitá-los para o mercado de trabalho, com uma perspectiva crítica desenvolvida por Paulo Freire. Seu método de alfabetização obteve bons resultados, ele conseguiu alfabetizar muitos trabalhadores em poucos dias, isso foi notícia que surpreendeu profundamente e um assunto que percorreu por todos os lugares e mobilizou quem ouvia falar na novidade.

Paulo Freire foi um dos primeiros educadores a ser preso e exilado, ele foi para o Chile com o sonho de alfabetizar através de seu método, educando o aluno a partir de sua própria realidade, da vivência do dia a dia do aluno.

Por toda parte há sinal de sua passagem, e quanto mais o poder do pensamento procura fazer com que se esqueça de seu nome no Brasil, mas ele é convidado a falar em inúmeros outros países em todo o mundo (BRANDÃO, 1984. p. 20).

Todos os educadores apreciam e se espelham em Paulo Freire por causa de seu método inovador e que existe resultado. A partir das experiências freirianas, foram desenvolvidos vários programas de EJA que decidiram ampliar seu método em todo o território nacional.

Por meio de Paulo Freire é que hoje existem muitas pessoas alfabetizadas que não têm mais vergonha de dizer que não era alfabetizada, hoje mudou esse pensamento e incentivou muitas pessoas, inclusive trabalhadoras do campo a participar da escola da EJA.

A metodologia freiriana foi adotada por muitas escolas, mas possui resultado se o professor for dedicado e se comprometer com seu trabalho e que não só o professor esteja extremamente envolvido sozinho, mas é preciso que a escola esteja funcionando em conjunto. A escola deve cumprir com seu dever de fazer parte dessa educação, é necessário que a mesma disponibilize os materiais necessários para auxiliar no trabalho do professor no desenvolvimento de atividades. Pois nem sempre é dever do professor ter que comprar os materiais que precisa para desenvolver sua aula, a escola deve disponibilizar dos seguintes materiais: cartolina, que é de fundamental importância para expor conteúdos que complementam as aulas, na produção de cartazes realizados pelos próprios alunos, lápis piloto, lápis de cor, cola, tesoura, folhas sulfite, entre outros materiais que ajudam no ensino aprendizagem do aluno.

3.1 COMO É FEITA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE PILÕES?

A EJA é uma escola que funciona semestralmente pela rede estadual e municipal, geralmente os professores da EJA são escolhidos por funcionários da prefeitura de Pilões, entre eles vereadores, secretários da prefeitura e outros, os professores recebem uma renda mensal de 800 reais.

As salas de EJA funcionam em escolas que durante o dia também atendem alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. As salas de aula apresentam em espaço suficiente para atender a demanda de alunos, mas não possuem iluminação nem ventilação, os poucos ventiladores que existem alguns deles não funcionam, são salas que precisam ser reformadas além disso, outro fator que precisa ser

analisado é em relação aos bebedouros que existem nas escolas, alguns deles não funcionam adequadamente para fornecer água gelada, e das quatro escolas que existem na cidade de Pilões, sendo 2 estaduais e 2 municipais, as que apresentam melhores condições são as da rede estadual, sendo que em uma das duas municipais nem existe bebedouro, a água é colocada em um filtro de barro que mal dá para a metade dos alunos beberem a água.

O que mais chama a atenção é a situação do telhado, quando chove não existe possibilidade de haver aula, a água cai e molha toda a escola. Alguns dos professores de EJA usam metodologias diversificadas, trabalham para alfabetizar e educar. Outros, preferem seguir apenas o que manda o livro, para desenvolver essa educação na EJA, a menor parte dos professores atua em sala de aula de varias formas, como: Leitura compartilhada, brincadeiras em grupo, utilização do livro didático, atividades em grupo e individual, construção de cartazes, trabalhas com datas comemorativas, busca a realidade do aluno para ser trabalhados em sala, trabalhos de entrega com datas marcadas, realização de bingos, sorteios para incentivar o aluno a frequentar as aulas, oficinas com materiais de suas próprias casas, transmissão de conhecimentos sobre a cultura da cidade, aulas dinâmicas, contar de historias e adivinhas dos conhecimentos dos alunos, procurar entender a atender o a realidade do educando em seu dia-a-dia.

Essas metodologias são meios de educar, manter e incentivar o aluno da EJA a estudar, essa escola é para jovens e adultos que já possuem uma opinião formada sobre a sociedade em que vive. Não basta chegar na sala de aula e mostrar apenas conteúdos que não chame a atenção deles, é preciso que seja algo que eles se sintam felizes e envolvidos, eles querem novidade, que seja diferente do que vê em sua rotina diária.

Para o autor Rodrigues Brandão, a respeito dos alunos, ele faz uma breve interpretação "Imagine um operário chegando depois de uma jornada de macha de trabalho, na sala de aula e tendo que repetir no meio da noite apenas coisas que esta no livro"(BRANDÃO, 1984, p. 22).

Os alunos da EJA, geralmente, são pessoas que trabalham o dia inteiro, como donas de casa, trabalhador da roça, pedreiro e entre outros que passam o dia na rotina de trabalho e a noite está cansado para estudar e, ao chegar na escola, não vê nada atrativo que se interesse; no outro dia, ele não vai querer mais ir a escola porque não se sentiu atraído pela metodologia do professor.

Os professores da EJA da cidade de Pilões passam por uma capacitação que treina os mesmos para atender algumas necessidades essenciais do aluno. Ensina a observar e trabalhar em sala de aula, sempre procurando utilizar a realidade dos educandos. É uma capacitação a que acontece geralmente fora da cidade com duração de 4 a 5 dias, com início na segunda-feira e término na sexta-feira.

Além das instruções e técnicas para serem aplicados em sala, os professores recebem materiais que auxiliam durante os dias de formação, recebem também os materiais escolares fornecidos pelo governo federal para serem entregues aos alunos, como: Lápis, borracha, caderno, livro didático, régua, lápis de pintar e outros. Esses materiais que são fornecidos para os alunos é uma forma de incentivo para os mesmos. Ir a escola, outro fator que incentiva é a questão da merenda escolar, pois quando falta por algum tempo se percebe uma escassez de estudantes na escola.

Os motivos abaixo a serem citados dos alunos se evadirem da EJA são apontados pelo fato do meu conhecimento sobre a região também por ter presenciado alguns caos durante o período que residia na zona rural. E é justamente a maior parte dos alunos dessa localidade que desistem ou faltam muito.

Os alunos da zona rural, em especial, no sítio Pau D'arco boa parte dos que começam não terminam pelo fato de se tratar de uma localidade distante da cidade e por apresentar lugares acidentados de difícil acesso para veículos. Como o transporte não chega na localidade, é preciso o estudante caminhar de casa até a pista, onde o ônibus espera para levar até a cidade.

Como são alunos da zona rural, é importante frisar sobre os obstáculos que precisam ser enfrentados até a escola, além do cansaço físico das atividades diárias, ainda existe além da questão da distância até o ponto de ônibus, o horário que o transporte leva os estudantes depois da aula. É preciso os alunos esperarem que o ônibus volte de outra cidade para poder levá-los, quando chegam em casa o relógio marca aproximadamente 1:00 hora da manhã, é muito tarde e cansativo para quem precisa trabalhar no outro dia e a noite ter que passar pela mesma situação durante todas as noites de segunda à sexta-feira.

Esses alunos na maioria deles não conseguem concluir a 4ª série porque são muitos os obstáculos que enfrentam, na ida a escola é fácil, mas, na volta por se tratar de um horário considerado muito tarde, existe os perigos em todo o percurso até chegar em casa, existem muitos lugares que são escuros e as casas são distantes umas das outras o que gera o medo por estar andando sozinho.

É necessário que os professores se mobilizem para essa questão e procuram, cada vez, mais melhorar sua metodologia e buscar meios que envolvam estes estudantes, para que se sintam sempre envolvidos e dispostos a continuar, porque esses obstáculos são fatores que realmente fazem com que os alunos se evadam da escola.

4. DADOS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL DE ACORDO COM O IBGE

Na última década, o número total de matrículas na Educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, não passou de 5,7 milhões e, desde 2006, ele vem caindo anualmente. Por outro lado, o número de brasileiros com mais de 25 anos que não tem instrução ou não completam o ensino fundamental cresceu de 51,2 milhões para 54,4 milhões entre 2000 e 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Dados preliminares do Censo Escolar de 2012, divulgados pelo Ministério da Educação mostram que a sequência de queda não deve ser revestida nesse ano. O levantamento mais recente registrou 3.295.678 matrículas nas redes estaduais e municipais que possuem a maior parte dos alunos. Eles não levam em conta as matrículas em cursos semipresenciais e nas redes federal e privada. O MEC afirmou que só comenta os dados finais do Censo escolar. Eles costumam ser divulgados todos os anos no mês de dezembro.

Desde pelo menos 2009, os dados preliminares e finais do Censo Escolar referentes apenas às turmas presenciais das redes estaduais e municipais, no caso da EJA, tiveram uma avaliação para cima de entre 1% e 2,5%. Nas últimas três edições finalizadas, as matrículas caíram de 3.917.785 em 2009 para 3.642.513 em 2010 e 3.434.566 em 2011.

O número total de adultos matriculados no sistema educacional atualmente é de pouco mais de 5 milhões. De acordo com o Censo Escolar de 2011, 4.046.169 matrículas foram registradas em todas as redes de EJA no ano passado e, segundo dados do MEC de julho 2013, 1.167.113 de brasileiros participavam do Programa Brasil Alfabetizado. A soma das duas modalidades equivale a 9,5% da população considerada o “público-alvo” dos programas de 2010. O número pode ser ainda menor, já que a rede também atende jovens entre 18 e 25 anos e, cada vez menos, até de 15 a 17 anos.

As 4.046.169 matrículas em todas as turmas de EJA do país no ano passado mantiveram o Brasil em uma sequência de cinco quedas consecutivas. Embora o aumento contínuo da rigorosidade metodológica do Censo Escolar seja um dos fatores para a queda do número de matrículas em praticamente todas as modalidades de ensino com exceção das turmas de educação infantil e educação especial, os dados sobre o número de salas de aula e turmas de EJA pelo Brasil demonstram que há cada vez mais opções para os brasileiros que não tiveram acesso a educação na idade certa e que desejam voltar à escola.

Em 2007, o país tinha 166.254 turmas de educação de jovens e adultos nas redes municipais e estaduais. No Censo Escolar de 2011, eram 147.361, o que representa uma queda de 18,9%. Apenas oito dos 26 estados aumentaram sua rede nas esferas municipais e estadual. Em outras três, o número permaneceu quase igual. Nos demais 15 estados e no Distrito Federal, houve queda na quantidade de turmas para adultos.

São Paulo foi o estado que mais fechou salas: 38% das 26.003 turmas desapareceram em cinco anos na rede estadual (41% das turmas foram fechadas). Paraná tinha 37,1% turmas a menos em 2011 que em 2007, seguida de Tocantins, com queda de 37%.

Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba 109 mil alunos abandonam a escola antes de encerrar o ano letivo.

Dos 897.477 alunos matriculados no ensino médio e fundamental da rede pública estadual no ano de 2007, 109.690 abandonaram os estudos antes de chegar ao final do ano, o que representa um total de 12,2% estudantes fora da sala de aula.

Os dados são da Secretaria Estadual de Educação, que traça estratégias para fazer da escola um local mais atrativo e evitar a evasão escolar. Outro dado que preocupa é que 302 mil estudantes na faixa etária de 3 a 17 anos estão fora da escola, como mostram os dados da pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A professora pós-doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Edna Brennand, explica que a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas. Um grande problema, segundo a pós-doutora, é a distribuição desigual de renda e a forma na metodologia do ensino que ainda atende a normas do século XIX.

De acordo com a professora, esses são os principais fatores para o abandono escolar. Para ela, as escolas precisam trabalhar com uma nova realidade na busca de encontrar caminhos que prendam os alunos e os façam interessar pelo aprendizado. Só assim, conforme a professora, é que o Estado conseguirá formar uma maior parte da sua população, fazendo com que todos concluam ao menos o ensino médio. “No Brasil os mais pobres necessitam muitas vezes de uma bolsa-escola que garanta o sustento da família, e estar na escola em muitos casos não é fator preponderante para as camadas mais pobres da população.

Dentro do Ministério da Educação, o ensino de pessoas fora da idade certa é de responsabilidade de uma diretoria específica na secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. O MEC realiza o Programa Brasil Alfabetizado em parceria com os governos estaduais, distritais e municipais.

Neste ano, dados do Ministério mostram que menos de 10% do total da população analfabeta apontada pelo Censo 2010 do IBGE era atendida pelo programa. Já a EJA recebe recursos do governo federal, mas é gerenciada com autonomia pelos governos e prefeituras. Uma minoria das matrículas está na rede pública e na rede privada.

4.1 DADOS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA EM PILÕES

De acordo com a secretaria de Educação do município de Pilões, nos últimos anos, o aumento de evasão dos alunos da EJA, é cada vez mais preocupante. Sempre houve casos em que os alunos desistiam, mas, a partir de 2009, esse número aumentou bastante.

Com base nos registros da secretaria de Educação Pilonense, nos anos de 2000 a 2008, houve evasão em poucas escolas de EJA, foi registrada uma média de 8% representando todo o município de Pilões. Funcionários da secretaria acreditam que nos anos anteriores existia pouca evasão porque a EJA ainda era considerada uma novidade para os alunos, mas, ultimamente, a tendência é que este número de desistência aumente cada vez mais.

Em 2009, houve uma capacitação de professores da EJA, desta vez ocorreu na própria cidade, foram 4 dias de eventos para a realização de atividades para com os professores, é um treinamento que funciona com o objetivo de capacitar o

professor para atender as necessidades de ensino aprendizagem dos alunos. Neste ano de 2013, o número da escassez de estudante subiu para 11%, o que representa uma elevação na porcentagem de desistência na EJA.

Entre 2010 e 2011 o resultado já era esperado por causa dos índices anteriores. Desta vez, entre os dois anos, constatou-se o número muito alto comparado a 2009, foi registrada uma evasão total de 19,8%. Desta forma, percebe-se que o número de alunos apenas diminuiu na escola de EJA, ao invés de crescer.

Por meio de relatos de funcionários da Secretaria de Educação o que ocorre é uma falha por parte dos professores que não atuam em sala de aula como deveria, a maioria deles trabalham aleatoriamente com aulas improvisadas, não planejam antes e isso acaba dando certo algumas vezes, mas sempre há momentos que o improvisado não funciona e depois que sai prejudicado são os alunos, mesmo havendo a capacitação para ensiná-los como atuar, ainda existem casos em que isso acontece com frequência.

De acordo com a Secretaria de Educação, para melhorar a situação das escolas da EJA, é preciso mudança, é necessário uma inovação imediata, que exista realmente professores qualificados na área de EJA, que sejam competentes e cumpram com o seu dever como professor. É preciso se identificar, ainda, com a educação, não basta treinar qualquer pessoa em apenas 4 ou 5 dias da semana sem a mesma não ter nenhuma experiência em sala de aula. Nota-se que muitos desses professores estão interessados no salário no final do mês e não em se comprometer em trabalhar como deveria o que prejudica, cada vez mais, a situação da Educação da EJA em Pilões.

O principal fator que auxilia para que a Educação da EJA se prejudique é o fato de funcionários da Prefeitura de Pilões serem responsáveis por escolher quem vai ensinar, eles divulgam vagas apenas para as pessoas que possuem envolvimento político com alguns deles e não se importam se tem experiência ou não. Assim, se o funcionário conhecer a pessoa e sabe que é do seu partido esse é um motivo para ser um professor, “o que vale é ter envolvimento político com ele”, e o coloca dentro de uma sala de aula sem noção de onde deve começar, ou seja, sem a parte fundamental para a educação a experiência em sala de aula, por isso que a Educação da EJA está cada vez mais precária.

Infelizmente, é assim que a educação não só no município de Pilões funciona, mas em vários outros lugares, é uma realidade triste que envolve a Educação de

Jovens e Adultos, assim como também o BA (Brasil Alfabetizado), que mostra no município um nível muito alto de alunos evadidos. Afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que “existe uma necessidade muito alta de investimentos substanciais para melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem no ensino fundamental” (BRASIL 1997, p.29).

Se o Brasil continuar investindo na educação como está, a tendência é que a educação piore cada vez mais, porque sem investimento ela não melhora, apenas continua precária e existindo ainda professores sem capacidade de atuar em sala de aula, enquanto que existem muitos formados e capacitados que não possui chance de exercer seu trabalho para a sociedade em especial.

Em 2012, os dados da evasão, como sempre, aumentaram novamente de 19,8% do ano anterior, o número subiu para 27,7%, o que representa apenas 72,3% dos estudantes frequentando as escolas da EJA em todo o município de Pilões até o ano de 2012, o ano de 2013 não pode servir como dados para análise porque os dados deste ano ainda serão avaliados apenas no mês de dezembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em entrevistas com alguns professores da EJA na Secretaria de Educação da cidade de Pilões, na Paraíba, constatou-se que os professores são competentes com seu trabalho, dedicam-se para educar a classe estudantil de Jovens e Adultos, mas existe casos de evasão mesmo assim, o que é considerado de certa forma como um desinteresse do próprio aluno de não querer estudar ou, algumas vezes, por motivos relevantes, como problemas de saúde do aluno ou de alguém da família, por a escola ser distante, ou a proibição feita pelo homem para com a esposa.

Constatou-se também que existe casos de evasão que não são registrados por alguns professores, mesmo ambos serem competentes com a educação, mas se percebe que acontece frequentemente, ate porque não há uma fiscalização que controle as frequências dos alunos periodicamente. Dessa forma, existem ai problemas a serem resolvidos dentro da educação e mais competência por parte do professor.

Pelo fato de conhecer a cidade, diria que existe esses casos de evasão porque as escolas da EJA apresentam muitos alunos da zona rural, então, os alunos

como são jovens e também adultos e por morar fora da cidade, trabalham o dia inteiro e ao chegar a noite têm que sair de casa para ir até o ponto de ônibus a pé para poder chegar na cidade. Além disso, não é possível esquecer um detalhe importante, a distância existente entre as casas de alguns alunos até o ponto de ônibus é muito longo e como é na parte da noite existe o perigo e o medo de um aluno ir sozinho para ter acesso ao transporte que leva até a cidade.

São problemas existentes que a escola juntamente com os professores precisam buscar meios para incentivar, cada vez mais, esses alunos que moram na zona rural encontram muitos obstáculos a serem enfrentados até chegar a escola; sem falar na volta do aluno para casa, que depois do término da aula precisa esperar que o ônibus chegue de outra cidade para poder levá-lo de volta a sua localidade e o horário é extremamente tarde porque é sempre depois de meia-noite horas.

Esses e outros problemas às vezes não são vistos pela escola e nem consideram por parte de alguns alunos com dificuldade. A escola de Jovens e Adultos precisa ser trabalhada com professores qualificados para saber atender as diversas realidades dos alunos, não basta ensinar, transmitir conhecimento, mas importa a forma que está sendo passado para os educandos.

ABSTRACT

The present work aims to expose problems and possible solutions for Dropouts in EJA (Youth and Adults, a sad reality that reaches various states of Brazil, including the Paraíba. Drumsticks In a city inside of Paraíba, according City Department of education, presents data on dropout EJA past 4 years and since 2009, has increased the number of students who evade the classroom for various reasons. which are discovered by the teachers, which is seen by same factors that affect the education of these students, so that increases evasion cases in Youth and Adults. Through interviews with teachers EJA, officials with the Department of Education and pylons bibliographic consultations, it was found possible causes dropout student, methodologies used by teachers and dropout data in this municipality EJA

Keywords: Evasion, EJA. Learning.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. 7.ed.- São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução*, Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo, *A importância do ato de ler*. 41 Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

IRELAND, Timothy. *A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização*. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários a educação do futuro*. Edgar Amorim. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawava. Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 8 Ed: São Paulo, Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido/* noacirGadott, Novo Hamburgo: Feeval, 2003.

GOMES, Romeu. *A análise de dados em pesquisa qualitativa* in Minayo. M^a Cecília de S. *Teoria, método e criatividade*, 16^a Ed. Petrópolis, Rg. Vozes, 199.

OLIVEIRA, M^a Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Rg: vozes, 2007.